

GÊNEROS DIGITAIS: POSSIBILIDADES DE INTERAÇÃO NO ORKUT

Thaís Soares Peixoto¹

Amanda Cavalcante Lêdo

Universidade de Pernambuco

Resumo:

O trabalho se propõe analisar os gêneros mediados no site de relacionamentos Orkut, com base nos estudos de Swales (1990), referentes ao conceito de propósito comunicativo e à noção de colônia de gêneros proposta por Bhatia (2004). Os gêneros foram analisados principalmente segundo os propósitos comunicativos que exercem, ressaltando-se as características e mudanças decorrentes da utilização dos usuários. Com a análise percebe-se que o Orkut pode ser tomado como um ambiente gerador e transmutador de gêneros, que formam uma colônia por estarem no mesmo espaço virtual e compartilharem propósitos comunicativos semelhantes.

Palavras-chaves: Gêneros do Orkut; colônia de gêneros; propósito comunicativo.

Abstract:

The work proposes to analyze text genres mediated in the personal relationship site Orkut, based upon Swales' (1990) studies concerning communicative purpose, and the genre colony concept developed by Bhatia (2004). The genres were investigated mainly according to their communicative purposes, highlighting the features and changes resulting from the interaction between the users. As a result, we observe that Orkut may be seen as a generative and transforming setting for genres, which constitute a colony since they share a same virtual space and similar communicative purposes.

Key-words: Orkut's genres; genre colony; communicative purpose.

1. Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa "Orkut: colônia de gêneros textuais em ambiente eletrônico" (Iniciação Científica), realizado no *Campus* Garanhuns da Universidade de Pernambuco, sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra.

Introdução

O desenvolvimento tecnológico intenso nas últimas décadas proporcionou a acelerada disseminação de novas tecnologias. Como resultado desse desenvolvimento, pode-se destacar o computador e, com ele, a Internet. Atualmente, é inegável a importância desta ferramenta virtual na vida das pessoas, pois ela é utilizada em diversos setores, entre eles o trabalho, o estudo, a diversão e a comunicação entre os usuários em rede, em especial a rede conhecida como *Web* (*www*).

Com a utilização habitual da rede, novas maneiras de participação social vão surgindo e, assim, também surgem novos gêneros e novos ambientes de interação. Entre estes, destacam-se os chamados “softwares sociais”², como o Orkut, que foi criado por um funcionário da empresa Google com o objetivo principal de possibilitar e facilitar o contato entre pessoas que estavam distantes, conforme nos faz saber a Wikipédia. Com o seu desenvolvimento, as pessoas começaram a modificar e ampliar criativamente o seu propósito inicial, utilizando-o de outras maneiras, tais como: para conhecer novas pessoas, como ferramenta de marketing e até como uma possível ferramenta para inovação nas práticas pedagógicas.

Os gêneros do Orkut, tais como os gêneros digitais em geral, possuem características próprias possibilitadas ou incrementadas pelo ambiente eletrônico, como a hipertextualidade, a hibridização da linguagem e um acentuado caráter multimodal. Os gêneros produzidos nesse site são resultado em grande parte da criatividade e do uso variado dos internautas na rede. Em suma, o site, por causa das características que são propiciadas ou intensificadas pelo meio virtual, como é o caso da multimodalidade, acaba tornando-se mais atrativo e interativo.

2. Conforme Primo e Brambilla (2005, p. 400) software social “se constitui em um número de tecnologias empregadas para a comunicação entre pessoas e grupos por meio da Internet”.

A análise dos gêneros produzidos no Orkut é relevante, pois ele é bastante utilizado por jovens e adolescentes, que se comunicam no site através do uso da escrita e da leitura de formas específicas. O Orkut passa dessa forma a ser um novo ambiente de socialização e de estímulo para as práticas de leitura e escrita.

Como objetivo geral, neste artigo, descrevem-se os gêneros localizados no site Orkut, não como mera classificação formal, mas procurando-se analisar os referidos textos de acordo com a localização em pontos específicos do Orkut, a organização que apresentam no site e observando também as principais características de sua composição, refletindo pois sobre seus propósitos comunicativos. Com esta análise, foi possível perceber que ocorre uma mudança significativa nas práticas de leitura e escrita no ambiente virtual por causa do uso variado e da intervenção dos internautas na rede e que os gêneros que estão localizados no site não são essencialmente novos, mas são resultados de transmutação.

I. Procedimentos metodológicos

Partindo da preocupação em compreender a utilização dos gêneros no site de relacionamentos Orkut e certos de que existe uma grande diversidade de gêneros no site, foram escolhidos os gêneros centrais, ou seja, aqueles que são utilizados em maior evidência pelos os usuários. Foram coletados para análise assim, 50 exemplares dos gêneros, sendo 10 de cada, de acordo com os vários gêneros ali localizados, como recados, depoimentos, fóruns de comunidades, comentários de fotos e perfis construídos pelos usuários. Os textos foram coletados nos meses de julho a outubro de 2009 e uma vez coletados, os exemplares foram analisados segundo a teoria de Bhatia (2004), que traz para a discussão os conceitos de colônia de gêneros e hibridização, além do conceito de propósito comunicativo associado aos estudos de Swales (1990).

A análise levou em conta os propósitos comunicativos e os movimentos retóricos realizados por cada texto, destacando-se o uso real que os usuários fazem desses gêneros, subvertendo-os e transmutando-os de acordo com seus interesses próprios, negociados no interior das práticas discursivas que vivenciam.

2. Descrevendo o ORKUT

O Orkut é uma rede de relacionamentos on-line aonde as pessoas vão para se relacionar, achar alguém ou se deixar achar, o qual foi criado em 24 de janeiro de 2004, recebendo o nome do projetista chefe, Orkut Büyükkökten, engenheiro turco do Google. Nas palavras de Marcuschi, o Orkut:

É um programa que monta redes sociais de contatos e produção de informações que se citam. A rigor, é uma versão (sob o ponto de vista conceitual) bem dinâmica de um imenso hipertexto cruzado feito por uma rede de pessoas que se conhecem e se contam. Os *links* não são conceitos e sim indivíduos. É a fusão do *blog* com o *e-mail* e o *chat* num único aparato e ao mesmo tempo com a vantagem do *Messenger* que só permite entrar quem é inserido por alguma razão pessoal (é amigo, é admirado, é convidado...) (apud MODESTO, 2004 p. 3).

3. Gênero, propósito comunicativo e colônia de gêneros

Simplificadamente, o gênero textual pode ser definido como um exemplar de texto que tem uma função social e comunicativa. Nesse sentido, para Marcuschi (2002, p. 15), “o uso da língua [é] um tipo de ação social, moldada pelas estruturas sociais e práticas habituais de maior ou menor estabilidade e persistência na ação social”, de modo que cabe ao produtor do texto “moldar a linguagem em texto como gênero”.

O gênero possui regularidades tanto de forma quanto de conteúdo, porém sua análise não deve apenas levar em consideração aspectos formais ou estruturais, mas, sobretudo, é necessário analisar as condições de produção que o caracterizam. De forma que “os gêneros não devem ser vistos como conjuntos de traços formais, e sim como lugar privilegiado de constituição da realidade social” (BEZERRA, 2006, p. 55).

Para Swales, os gêneros compreendem um conjunto de propósitos comunicativos, os quais são determinantes na sua constituição e interpretação. Em suas palavras,

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especializados da comunidade discursiva e dessa forma passam a constituir o fundamento do gênero. Esse fundamento modela a estrutura esquemática do discurso e influencia e limita a escolha de conteúdo e estilo (SWALES apud BEZERRA, 2006, p. 58).

O propósito comunicativo seria, portanto, um conjunto de estratégias comunicativas que o produtor emprega para alcançar seus objetivos, de acordo com a intenção que ele apresenta no ato da comunicação. É através do propósito comunicativo que o gênero pode ser definido, apresentando um ou mais objetivos que podem ser realizados pelos participantes no ato da comunicação. Ou seja, o propósito comunicativo é fator crucial na formação e na compreensão dos gêneros. O autor considera, ainda, que “é o propósito comunicativo que realmente faz surgir o gênero moldando a estrutura esquemática ou começo-meio-fim do discurso e influenciando nas escolhas de conteúdo e de estilo” (SWALES apud BEZERRA, 2006, p. 68).

Nessa perspectiva, surge a proposta de colônia ou constelação de gêneros, conceito central da teoria de Bhatia (2004), em que a colônia

seria um agrupamento de gêneros pertencentes à mesma esfera discursiva, marcados por semelhanças nos propósitos comunicativos específicos e compartilhando com outros gêneros da mesma esfera discursiva um propósito comunicativo geral. Entre suas principais características, podemos citar: compartilhamento ou proximidade física dentro do suporte, propósito comunicativo geral comum e propósitos comunicativos específicos semelhantes.

4. Gêneros digitais ou virtuais

Os gêneros são determinados também pelo suporte em que se localizam. Para Marcuschi (2003), o suporte seria o local físico ou virtual em que se materializa o gênero e influenciaria na sua produção e recepção, de forma que a mudança de suporte acarretaria a mudança do gênero. Com o surgimento das novas tecnologias de informação e comunicação, novos gêneros nascem e outros são modificados. Os gêneros que se apresentam no ambiente virtual, muitos deles (re)criados a partir de gêneros equivalentes na escrita convencional ou na fala, são chamados gêneros virtuais, digitais ou hipertextuais. Esses possuem características peculiares ou que são simplesmente acentuadas devido ao ambiente dinâmico e interativo em que se situam, embora não exclusivas dele, como a hipertextualidade, a linguagem multimodal e o hibridismo. Esses fenômenos acabam por facilitar e incrementar o desenvolvimento de relações interpessoais na Web, além de introduzir modificações típicas na linguagem utilizada, como é o caso do uso de abreviaturas e *emoticons*.

5. Entendendo o hipertexto

Conforme Marcuschi, o termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson em 1964,

para referir uma escritura eletrônica não-sequencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real (...). O hipertexto se caracteriza, pois como um processo de escritura/leitura eletrônica multilinearizado, multissequencial e indeterminado realizado em um novo espaço de escrita (MARCUSCHI, 2000, p. 90-91).

A organização hipertextual que permeia os gêneros no ambiente eletrônico ocasiona mudanças significativas nesses textos, pois dinamiza a forma de acesso a eles e também permite que os usuários mantenham uma maior interação discursiva na rede.

Embora não seja exclusiva do meio virtual, a multimodalidade também se apresenta como uma característica importante e acentuada nesse meio, uma vez que ali ela se torna bastante evidente, pois o meio virtual reflete uma maior integração entre as semioses (som, imagem, linguagem verbal), causando um maior estímulo sobre o usuário, que pode se impressionar com a riqueza de recursos em um só ambiente. É importante ressaltar que a multimodalidade não se restringe apenas ao conceito de imagens atreladas a palavras, mas abrange inclusive a forma (estrutura gráfica) como se organiza um texto, em um determinado contexto. Conforme Dionisio (2005, p. 164):

Importante mencionar que ao conceber os gêneros como multimodais, não estou atrelando aos aspectos visuais meramente a fotografias, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela do computador.

Além dos aspectos apresentados acima, podemos destacar ainda a hibridização dos gêneros que se encontram em ambiente digital como fator

influyente e marcante na comunicação da rede. Com essa característica, os gêneros apresentam uma aproximação entre a fala (oralidade) e a escrita, de forma que muitas vezes torna-se difícil uma análise nos moldes tradicionais, já que o ambiente virtual eventualmente simula a interação face a face. Outro modo de hibridização observado na rede é aquele em que os gêneros perdem a sua identidade em virtude de uma utilização diversificada e dinâmica. De maneira que

A multimodalidade está intimamente ligada à hibridização dos gêneros textuais, no sentido de que, proporcionando a eles outros recursos, facilitam a combinação de suas características com as de outros gêneros, ficando difícil a identificação separada (...) No meio eletrônico é comum encontrar esse tipo de gênero, pois tanto a multimodalidade quanto o hipertexto contribuem para esse mecanismo de hibridização (LÊDO, 2009, p.138).

Ressalte-se ainda a existência de estudos prévios sobre os gêneros do Orkut, visto que hoje em dia esta temática tem sido considerada muito relevante e constitui um campo ainda a ser explorado em suas potencialidades, não obstante os trabalhos já produzidos.

6. Análise dos gêneros do Orkut

Após levantamento dos gêneros situados no site de relacionamentos Orkut, foi possível observar que os mais utilizados e que apresentam mais diversidade no uso são o perfil, os depoimentos, os recados (*scraps*), os fóruns de comunidades e os comentários de fotos. Comentaremos, portanto, cada um deles:

6.1. Perfil

Todo usuário do Orkut possui uma página pessoal na qual é possível saber mais a seu respeito. Esse gênero – o perfil - é muito versátil, pois pode ser editado de maneiras diversas. Ele está dividido em três ordens: pessoal, social e profissional. Ao visitar a página de outra pessoa, o usuário tem contato primeiramente com esse gênero, o qual funciona como um cartão de visitas ou como uma “vitrine virtual” dos usuários. O perfil acaba sendo resultado dos gêneros construídos nessa nova utilização da rede, visto que é fruto da criação do Orkut. Esse gênero possui forte caráter multimodal, pois apresenta um espaço para o usuário colocar sua foto ao lado do perfil e também colocar sua música preferida, entre outros recursos, aproximando, dessa forma, três diferentes semioses: visual, verbal e sonora.

Atualmente, ocorrem com frequência perfis que fogem do formato de descrição da pessoa a que pertencem, pois a criatividade é um aspecto marcante para a elaboração dos textos ali situados. De forma que são raros os casos em que o perfil é construído com a descrições feitas pelo próprio usuário, como pode ser observado na Figura 1, o que antes poderia ser visto com frequência na rede, mas foi se modificando em decorrência do uso. Geralmente os “orkuteiros” não gostam de se resumir a simples características, preferindo que sua “identidade virtual” seja construída na relação com os outros usuários.

Os perfis podem ser escritos por pessoas próximas ao usuário, como amigos, namorados e familiares. Nota-se assim uma hibridização do gênero, pois agora o perfil, passa a ter uma característica de outro gênero também localizado neste espaço, o depoimento. Este gênero pode conter também letras de músicas, trechos de poemas ou ainda frases que dão a impressão de que o indivíduo é construído por meio das relações que mantém virtualmente, como se ali construísse uma nova rede social de amigos, uma “segunda vida”. Existem sites que já disponibilizam um

“perfil pronto”, o qual o usuário só precisa copiar e colar. Há ainda perfis não pessoais e sim comerciais, que são páginas criadas para divulgação de lojas, marcas, serviços e produtos, como livros, roupas, bolsas, cd’s, entre outros. Aqui, verifica-se a variação do propósito comunicativo, pois agora o Orkut torna-se uma ferramenta de marketing, como pode ser observado na Figura 2:

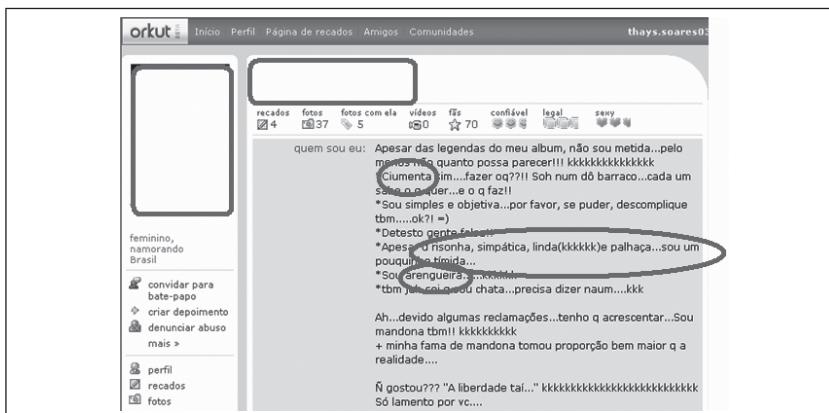


Figura 1: perfil descritivo

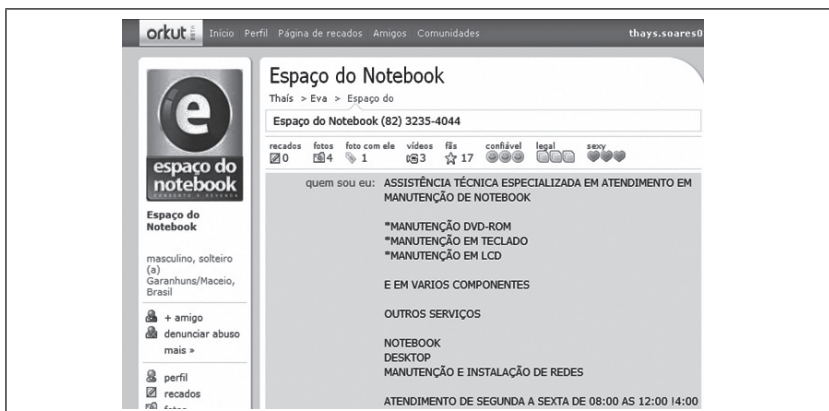


Figura 2: perfil comercial

6.2. Depoimentos

Logo abaixo do perfil, encontram-se os depoimentos recebidos pelo usuário. Esse gênero foi criado como um espaço onde se encontrariam comentários sobre o proprietário do perfil, no momento em que os internautas buscavam expressar algum sentimento de carinho, saudade, demonstração de amizade ou enumerar as qualidades da pessoa a quem direcionavam seu discurso. Mas hoje, com a utilização do gênero, observa-se uma modificação nessa ideia inicial.

Os depoimentos, em formato padrão, fazem a utilização dos seguintes movimentos retóricos: a saudação, o conteúdo da mensagem (descrições) e uma despedida, entre os principais (cf. Figura 3). No entanto, com o uso, esse gênero também se distancia do intuito principal para o qual foi desenhado, perdendo a característica de depor, de fazer um comentário sobre a outra pessoa. Hoje é comum encontrar nos depoimentos as “correntes”, que são uma espécie de mensagem, geralmente impessoais, enviada por outros usuários, que o leitor deve ler e repassar, bem como depoimentos construídos com a presença de *links* de comunidades, desenhos (ressignificação da escrita), trechos de músicas ou de outros textos, como uma demonstração de carinho e não mais como descrição.

Verifica-se, também, a presença muito frequente de depoimentos no estilo “cartão de aniversário”, em que as pessoas tomam o texto como presente dado ao amigo aniversariante, ou textos tirados de conversas no MSN Messenger, em que há demonstrações de carinho pelo amigo. Ainda há casos em que o gênero é utilizado como meio para uma conversa mais reservada e pessoal, e não como descrição ou testemunhos, de modo que o gênero modifica-se com a utilização dos usuários. Isso pode ser verificado na Figura 4, onde no primeiro exemplo encontra-se um convite de aniversário, que tem por característica ser mais reservado, com a indicação da data, lugar e espera de confirmação. Já o segundo exemplo é uma espécie de

conversa particular, onde a pessoa resolve um mal entendido, e dá seus números de telefones ao outro usuário.

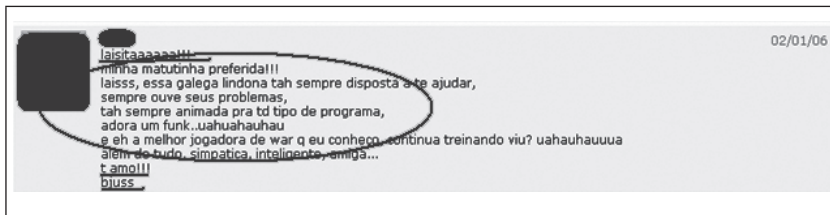


Figura 3: depoimento formato padrão

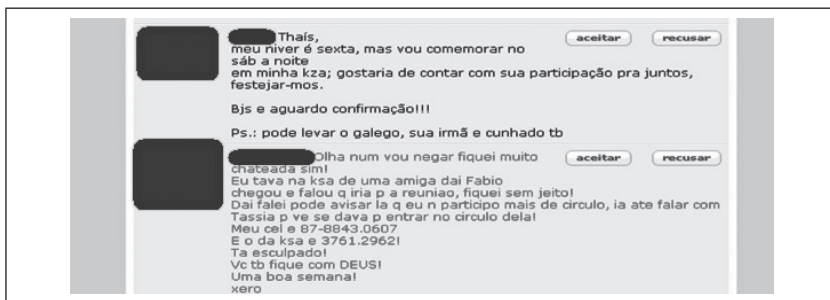


Figura 4: depoimentos adaptados para outras funções

Essas variações ocorrem como formas de transmutação do gênero depoimento, pois os usuários do site o utilizam dessa forma inusitada, sendo frequente aos novos orkuteiros um erro, que por não conhecerem esse procedimento, acabam adicionando a conversa íntima no seu perfil, expondo-a de forma que todos tenham acesso. Após muitas “gafes virtuais” cometidas, os internautas passaram a pedir neste tipo de depoimento que as pessoas os apagassem após a leitura, como uma forma de precaução. Segundo Bezerra (2009), os internautas adaptam a utilização do Orkut de acordo com a necessidade que sentem em ter uma conversa mais reservada num software social onde todos de acordo com as configurações pessoais têm acesso às conversas de sua página de recados.

6.3. Comentários de fotos

O Orkut, atualmente, se apresenta como um site bastante diversificado e interativo, procurando atender a um grande e heterogêneo público com seus aplicativos. É possível adicionar um número limitado de fotos ao perfil, criando-se álbuns com títulos e descrições. Os amigos da pessoa podem colocar comentários pessoais, como também incluir marcação de outros usuários nas fotos, uma maneira que o site encontrou para os internautas não terem tantos amigos com as mesmas imagens. Os comentários de fotos hoje são tomados como um bate-papo, onde as pessoas conversam ou discutem a respeito do assunto da imagem. Pode-se observar, nesse caso da discussão, uma hibridização entre o gênero depoimento e fórum de comunidade. Encontram-se também álbuns criados para divulgação de produtos, quando o site é utilizado, pois, como ferramenta de marketing (cf. Figura 5). Esse é mais um meio que o Orkut possibilitou para a interação e intervenção dos usuários na comunicação. Pode ser observada também a transmutação do gênero, pois o comentário de foto, originalmente um gênero oral, é objeto dessa textualização que se dá de forma híbrida (com características da oralidade) no referido gênero, como observado na Figura 6.

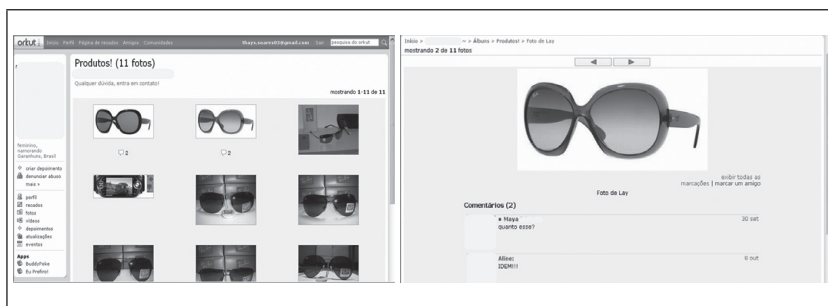


Figura 5: álbum para divulgação e comercialização de produtos



Figura 6: comentários de fotos textualizados

6.4. Recados

Outra forma de comunicação que é bastante utilizada pelos usuários são os recados, recebidos e enviados pelos “orkuteiros”. Esse gênero não é novo, mas assume uma pluralidade de sentidos no Orkut,

funcionando como um enorme guarda-chuva para diversos gêneros graças a criatividade dos usuários. Há casos em que o recado é mais casual, em que se tem como padrão organizacional o nome ou apelido da pessoa que o recebe, seguido de uma saudação, depois a mensagem e, para finalizar, uma saudação de despedida. Nota-se que nesse tipo de recado o discurso é pessoal (cf. Figura 6).

Podem-se encontrar variações do recado descrito anteriormente como convencional. Nesse outro tipo de recado o discurso é indireto, de caráter impessoal e, na maioria das vezes, não há interação entre as pessoas que os recebem, pois se tornam cansativos e indesejáveis, já que são mensagens prontas e não direcionadas a quem lê. Esses recados podem ser animados e possuem assim uma linguagem multimodal em maior evidência. Outro tipo de recado que pode ser visto com muita frequência são os chamados “spams”, aqueles que trazem um conteúdo voltado a *links* de comunidades e sites prejudiciais ao sistema do computador, pois podem conter vírus. Podem-se encontrar ainda os recados que trazem uma resignificação na escrita, onde são formados desenhos através de sinais e letras, caracteres formando desenhos. Geralmente, esses recados vêm acompanhados de mensagens. Outra forma bastante utilizada e adaptada pelo usuário é o bate-papo na página de recados (Figura 7), em que se deixa a ideia do idealizador do site e adapta-se o gênero à necessidade do internauta.

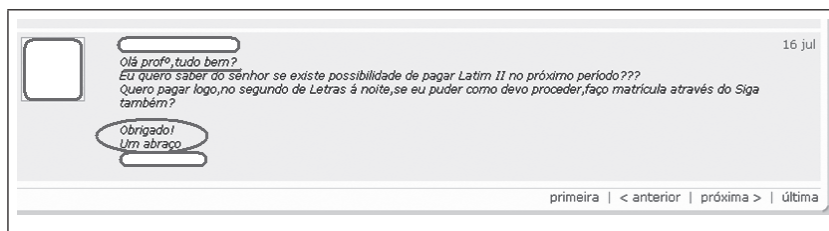


Figura 7: recado casual

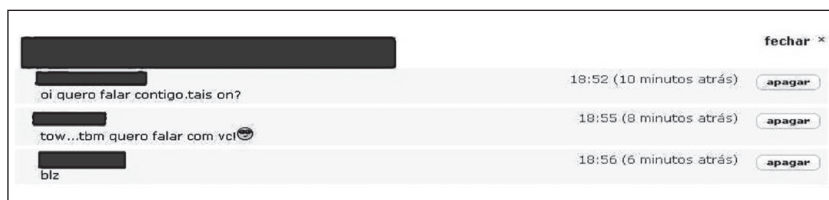


Figura 8: bate-papo na página de recados

A comunicação deixa de ser assíncrona e passa a ser síncrona (em tempo real). Embora atualmente o Orkut ofereça em seu próprio site um bate-papo interno entre os amigos, ainda é comum encontrar exemplos de interações como essas, que podem ser verificadas através do botão “exibir minha conversa”, recurso pelo qual os dois ou apenas um dos usuários aparece, já que o outro não respondeu à mensagem na sua página e sim na página de recados da pessoa que enviou. O sistema apresenta aí uma falha, pois mesmo tendo havido uma troca de recados, o Orkut não consegue registrar a conversa em sua totalidade. Neste modo de exibição, esse registro se dá apenas quando a conversa ocorre por meio do botão “responder”.

Esse gênero é resultado, pois, da transmutação, decorrente da mudança da modalidade oral para o meio virtual, da mudança de contexto, uma vez que se torna um dos principais meios de interação na rede e acaba sofrendo, portanto, modificações na sua estrutura, ao passar a ser um gênero virtual, destacando-se a hipertextualidade, a multimodalidade e o hibridismo.

6.5. Fóruns de comunidades

Já nas comunidades podem-se observar discussões sobre diversos assuntos, como política, filosofia ou mesmo textos literários. Geralmente as

comunidades são criadas em torno de um determinado assunto. Logo que o usuário adere ao espaço, ele se torna um membro, constituindo a parte de um todo. O “orkuteiro” adquire, pois, uma “liberdade vigiada”, podendo criar tópicos e participar de discussões, enquetes e produções de textos, que geralmente são mediadas pelo moderador da comunidade (seu criador). As comunidades configuram-se como um dos recursos mais interessantes do Orkut, pois através delas têm-se o contato com diferentes temas, sendo frequentes, nestas, além das discussões e produções dos textos (Figura 8), os jogos virtuais, em que os membros interagem formando frases, textos ou então atribuindo juízo de valor sobre outro membro da comunidade. Esses jogos geralmente possuem um apelo sensual, como observado na Figura 9. Pode-se observar aí uma mudança do propósito inicial, pois estes jogos estão presentes na grande maioria das comunidades.

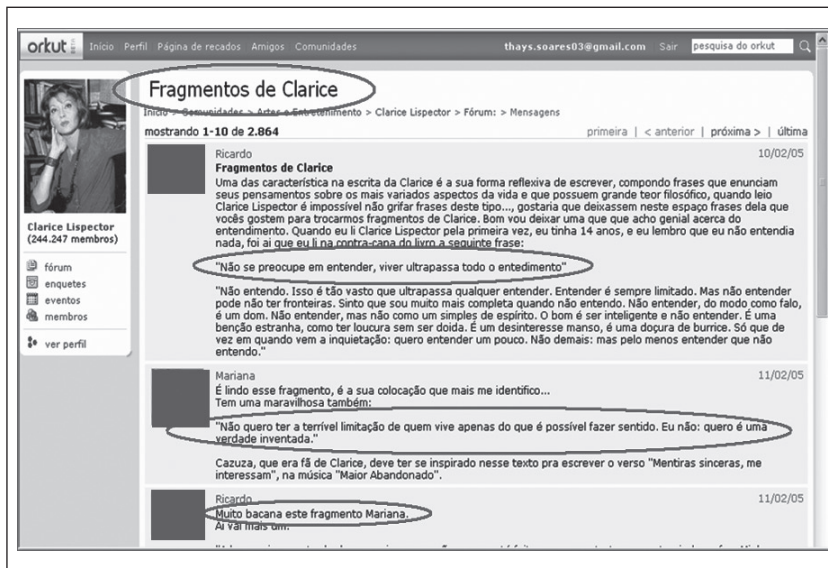


Figura 9: fórum discussão sobre Clarice Lispector

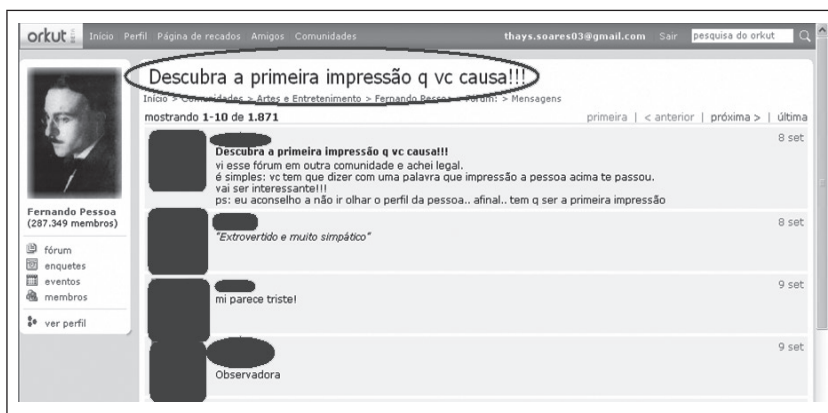


Figura 10: jogos virtuais

Há ainda os tópicos que fazem a propaganda de determinados produtos, que normalmente não são muito frequentados pelos membros. Existe nas comunidades uma grande produção textual em que os usuários produzem crônicas, poemas, cordéis, entre outros, ou então tiram dúvidas sobre o português, entre outras possibilidades. Essa prática é bastante positiva, pois instiga o usuário a conhecer obras literárias, a desenvolver o senso crítico, a ficar mais seguro na hora de escrever e defender seus argumentos.

7. Considerações finais

A partir do que foi analisado, foi possível verificar que o Orkut apresenta uma grande quantidade e diversidade de produções textuais, que por serem textos produzidos virtualmente têm por característica uma certa instabilidade, pois são construídos no momento da comunicação estabelecida entre os usuários, não apresentando portanto características fixas e rígidas de organização. Os enunciados não são estáveis, mas dinâmicos, e irão variar de acordo com os propósitos e uso dos internautas

na rede. O Orkut torna-se, pois, um meio de comunicação virtual que transmuta e que gera novos gêneros através destas diferentes utilizações. Partindo desta perspectiva pode-se afirmar que os gêneros se adaptam às práticas sociais, dialógicas e funcionais propiciadas pelo sistema.

Nota-se que é relevante a análise dos gêneros digitais transmutados e gerados pelo Orkut, pois este atualmente é um dos principais meios de comunicação utilizados pelos internautas, sempre na tentativa de achar alguém, ou de se deixar ser achado. É um meio dinâmico, devido aos recursos interativos multimidiáticos que o meio eletrônico proporciona, como a organização hipertextual e a acentuação da multimodalidade constitutiva de todos os textos, por exemplo. Esses recursos acabam por incentivar a produção de textos e automaticamente a comunicação e interação entre as pessoas que os utilizam.

Pode-se observar também que apesar da linguagem utilizada pelo meio virtual ser mais claramente multimodal do que a escrita convencional, ainda há um privilégio maior dado a escrita verbal em si, pois é por meio desta que vai haver realmente interação entre os usuários do Orkut.

Referências

- ARAÚJO, J. C. (2006). O que o meu aluno faz nesse tal de Orkut? *Vida & Educação*. Fortaleza: Brasil Tropical, ano 3, n. 9, p. 29-32.
- BEZERRA, Benedito G. (2006). *Gêneros introdutórios em livros acadêmicos*. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife.
- _____. (2009). Gêneros textuais em suporte digital: os gêneros do Orkut. In: BEZERRA, Benedito G.; MEDEIROS, Mário: *Educação, linguagem e ciência: práticas de pesquisa*. Recife: EDUPE. p. 115-130.
- LÊDO, Amanda O. (2009). Anúncio de livros em ambiente digital: estudo preliminar dos gêneros introdutórios. In: BEZERRA, Benedito G.; MEDEIROS, Mário: *Educação, linguagem e ciência: práticas de pesquisa*. Recife: EDUPE. p. 131-145.
- _____. (2004). *Worlds of written discourse: a genre-based view*. London: Continuum.

- DIONISIO, Angela P. (2005). Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, Acir M.; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.). *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. Palmas/União da Vitória/PR: Kaygangue. p. 159-177.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio (2002). *Fala e escrita*. Material didático elaborado para o curso Fala e Escrita: características e usos, oferecido no 2º semestre de 2002, no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFPE.
- _____. (2003). *A questão do suporte dos gêneros textuais*. DLV: Língua, Linguística e Literatura, João Pessoa, v. 1, n. 1, p. 9-40.
- _____. (2004). Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna. p. 13-67.
- _____. (2000). O hipertexto como um novo espaço de escrita em sala de aula. In: AZEREDO, José Carlos (Org.). *Língua Portuguesa em debate: conhecimento e ensino*. Petrópolis/RJ: Vozes. p. 87-111.
- MARTINS, Cláudia Cristiane L. (2007). *Gêneros digitais e a escrita no Orkut: reconfiguração do gênero bilhete*. 84 p. Mestrado em ciências da linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina
- MODESTO, Artaxerxes T. T. (2004). Formas de tratamento em páginas pessoais de santistas na rede Orkut. *Anais do VII Enapol*. Disponível em: <<http://www.fflch.usp.br/dl/VIIenapol/trabalhos/MODESTO.pdf>> Acesso em: 12 maio 2010.
- PRIMO, Alex; BRAMBILLA, Ana Maria (2005). Social Software e construção do conhecimento. *Redes Com*, Espanha, n. 2, p. 389-404.
- RECUERO, Raquel (2006). Dinâmicas de redes sociais no Orkut e capital social. *Razón y Palabra*, v. 52, p. 1-15.
- SANTANA, Doralice P. de; AGUIAR, Marígia Ana de M. (2008). Peleja Virtual um novo gênero do discurso. *Investigações*, v. 21, n. 2, p. 185-198.
- SWALES, John M. (1990). *Genre analysis: English in academic and research settings*. Cambridge: Cambridge University Press.
- XAVIER, A. C. (2004). Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido*. Rio de Janeiro: Lucerna.